

Tipografia urbana - mapeamento e organização de acervo

Urban typography - mapping and data organization

Novaes, Flávio L. C.; Estudante de graduação; Centro Universitário SENAC
flavioescato@gmail.com

Indicatti, Fernanda I.; Estudante de graduação; Centro Universitário SENAC
fernanda.indicatti@gmail.com

Gouveia, Anna P. S.; Dra.; Centro Universitário SENAC e UNICAMP
agouveia@sp.senac.br

Farias, Priscila L.; Dra.; Centro Universitário SENAC
priscila.lfarias@sp.senac.br

Resumo

O presente artigo apresenta alguns dos principais resultados obtidos em duas pesquisas de iniciação científica vinculadas ao projeto de pesquisa *Paisagens Tipográficas* do Centro Universitário Senac. O trabalho que a equipe de pesquisa vem desenvolvendo tem como objeto de estudo os elementos tipográficos de uma área delimitada do centro histórico da cidade de São Paulo. Descreve-se aqui o desenvolvimento de dois instrumentos de pesquisa: o *mapa de rotas* (desenvolvido para coordenar as visitas de campo), e a planilha *tomos epigráficos* (tabela que pode ser utilizada tanto para cruzar dados do acervo, quanto para a orientação na região estudada).

Palavras Chave: tipografia urbana; classificação; mapeamento.

Abstract

*The present article presents some of the main results achieved by two undergraduate research projects connected with the research project *Typographic Landscapes* at Centro Universitário Senac. The work that the research team has been developing has as an object of study the typographic elements found in a limited area of the historical center of the city of São Paulo. The development of two research instruments is described here: the map of paths (developed for coordinating the field visits), and the epigraphic index spread sheet (a table that can be used for crossing data, and also for orientation in the mapped region).*

Keywords: urban typography; classification; mapping.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

No artigo “Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades” Anna Paula Silva Gouveia e Priscila Lena Farias estabelecem oito categorias para os elementos tipográficos na paisagem urbana. Uma delas é a “*tipografia arquitetônica*: inscrições perenes, tais como o nome e o número de um prédio, geralmente planejadas e construídas junto com o edifício” (GOUVEIA et al., 2007). Nesta categoria incluem-se as *epígrafes arquitetônicas* (fig.1).



Fig.1. Exemplo de epígrafe arquitetônica – Edifício Walter Seng, São Paulo-SP (Foto: Acácia Corrêa).

O trabalho de mapeamento e organização de acervo é voltado, especificamente, para essa rara manifestação tipográfica. Definidas como as assinaturas dos projetistas e dos construtores nas fachadas dos edifícios, as epígrafes arquitetônicas foram identificadas e catalogadas pelo grupo de pesquisa. A área de estudo delimitada pelo grupo tem cerca de 950.000 m², e compreende cerca de 670 edifícios, dos quais 340 foram catalogados. Destes, 120 apresentam epígrafes.

O trabalho de coleta de dados ainda é uma atividade regular e, por essa razão, foi necessário desenvolver uma estratégia visando a eficiência e a coordenação das visitas de levantamento de campo. Para tanto, a relação entre o mapeamento da região e os dados catalogados foi aperfeiçoada, resultando num novo mapa da área de estudo (o *mapa de rotas*) e numa síntese dos dados do acervo (a planilha *tomos epigráficos*).

Metodologia de pesquisa

1. Mapa de Rotas

A importância do mapeamento está vinculada à visualização de evidências para a tomada de decisões. Essa afirmação, feita por Edward Tufte, em *Visual explanations* (1997:27-35), junto aos estudos de Alison Barnes (BARNES, 2005), mostra que técnicas especiais de mapeamento podem ser usadas para revelar a intervenção humana no ambiente e criar uma compreensão renovada dos conceitos de espaço, lugar e identidade. Estas foram as bases para o processo de mapeamento. A partir de um mapa original somente com as ruas, foi desenvolvido um novo mapa focando a epigrafia (fig. 2). Este possui uma divisão em quadrantes e rotas propostas para suprir as necessidades de coordenar os estudos de campo. Todos esses elementos serão descritos a seguir.

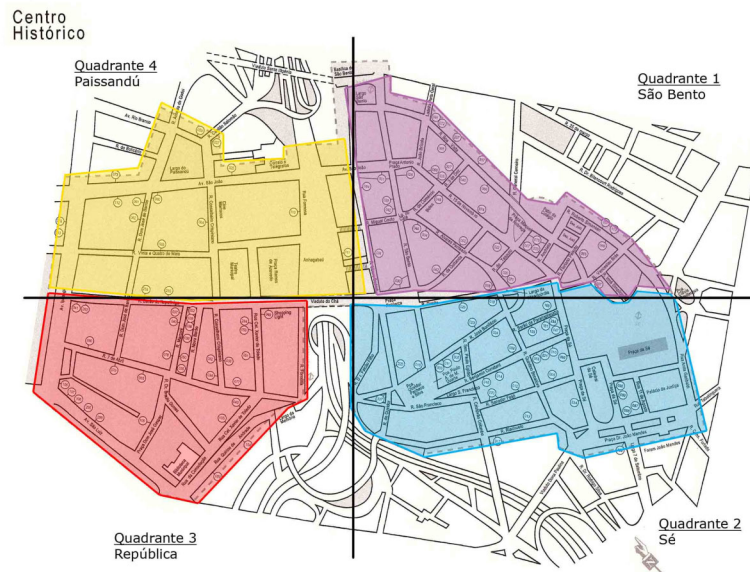


Fig.2. Mapa de epígrafes com divisão em quadrantes.

A primeira fase foi a divisão da região mapeada em quatro partes de áreas aproximadas, chamadas de quadrantes. Para a referência no eixo vertical norte-sul foi utilizado o vale do Anhangabaú e para o eixo horizontal leste-oeste o Viaduto do Chá. A partir disso, foi desenvolvido um sistema de nomenclatura de três etapas. Uma de *classificação numérica*, utilizando os algarismos de 1 a 4 e em sentido horário referente ao mapa geral; outra de *classificação geográfica* tendo como foco o nome da região onde se encontram as respectivas epígrafes: São Bento, Sé, República e Paissandú; e por fim, para *estímulo sensorial*, foi definida a utilização de cores específicas para cada quadrante. Isso resultou em: quadrante-1 São Bento (lilás), quadrante-2 Sé (ciano), quadrante-3 República (vermelho), quadrante-4 Paissandú (amarelo). Essa divisão possibilitou a elaboração de um plano de visita em rotas por quadrantes, seguindo uma regra simples e prática: as visitas devem ser iniciadas sempre nas localidades próximas a alguma estação do metrô (fig.3).



Fig. 3. Mapa de epígrafes com divisão em quadrantes e rotas de visitação.

Para conferir, e, concomitantemente, por em prática o novo mapa, foram feitas cinco visitas à região de estudo. Isso resultou em ajustes na rota do quadrante 3. Além disso, para fins de localização precisa de cada edifício, verificou-se a necessidade de uma estrutura de loteamento (divisão gráfica no mapa dos limites dos lotes e dos edifícios). Pôde-se então confirmar a eficácia do mapa na coordenação das visitas dos pesquisadores em grupo ou sozinhos, devido à sua praticidade e funcionalidade na localização das ruas.

2. Planilha *Tomos Epigráficos*

O mapa de rotas foi criado principalmente para suprir as necessidades de coordenação do grupo, porém ele não era o suficiente para que as coletas de dados em campo pudessem ser rápidas e eficazes.

O grupo já utilizava para cruzar dados, e como material de apoio nas visitas de levantamento de campo, uma planilha com os 340 edifícios catalogados. Isso incluía informações de portadas (nome dos edifícios), epígrafes, objetos e apliques (números, brasões, etc.) encontrados nas construções.

Porém, conforme mencionado anteriormente, o objeto de estudo atual dessa pesquisa são apenas as epígrafes arquitetônicas. Por isso, uma nova planilha, denominada *Tomos Epigráficos*, foi elaborada. Essa se restringe apenas aos edifícios que apresentam epígrafes. A *Tomos Epigráficos* (fig.4) segue a mesma divisão de informações da planilha anterior: numeração de catálogo do grupo, data de construção, nome e imagem do edifício, imagem da epígrafe e texto da epígrafe.


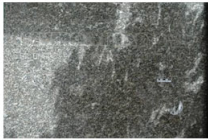
Nº novo	Nº antigo	identificação do imóvel	data	endereço	EPÍGRAFE (foto)	epígrafe (texto)
4	030	Casa Lutélia	1920 (final da década de)	Praça Patriarca 79 e 96 Rua São Bento, 181 (conferido s. bento AG 28-06-07)		F. P. RAMOS DE AZEVEDO & CIA ENGENHEIROS ARCHITECTOS CONSTRUCTORES
5	042	Prédio Alvares Penteado	1938 (final da década de 1900)	Rua São Bento, 329		ESCRITORIO TECNICO RAMOS DE AZEVEDO SEVERO, VILHARES & CIA LTDA ENGENHEIROS - ARCHITETOS - CONSTRUTORES

Fig.4. Fragmento da Planilha *Tomos Epigráficos*.

Pensando em trabalhar concomitantemente com o mapa de rotas, a nova planilha seguiu as mesmas divisões de quadrantes. Para que isso funcionasse efetivamente, um novo sistema de numeração dos edifícios foi criado seguindo as rotas estabelecidas anteriormente. Portanto, a planilha *Tomos Epigráficos* contém uma coluna destinada a essa nova numeração.

Assim como o mapa de rotas, nas cinco visitas à região de estudo, a nova planilha foi posta em prática e se mostrou rápida e eficaz. Como se suspeitava, o problema na rota do quadrante-3 também foi detectado na planilha *Tomos Epigráficos*. Porém, graças a essas visitas, esse erro pode ser corrigido, assim como foram conferidos os endereços e os textos epigráficos de todos os edifícios.

Conclusão

Esse trabalho de mapeamento e de organização se mostrou complexo e minucioso. Foram necessárias muitas horas para a elaboração dos conceitos de leitura do mapa, das rotas e da maneira adequada para o cruzamento de informações dos arquivos. Mas ele também se mostrou essencial para o grupo de pesquisa, em especial na parte de organização de acervo, por tornar fácil e prático o cruzamento de informações, e para garantir que nenhuma delas se perca. Quanto ao mapeamento, ele facilita visualizar e coordenar as ações na área de estudo. Embora esses trabalhos sejam os mais importantes, não foram os únicos desenvolvidos durante o segundo semestre de 2007. Também foram feitos trabalhos de mapeamento da distribuição das epígrafes de determinados arquitetos, de atualização de dados na planilha antiga e experiências com modelagem em silicone e resina para a realização de cópias das epígrafes.

Com esses dois instrumentos - mapa de rotas e planilha *Tomos Epigráficos* -, o levantamento e conferência de dados ficaram mais rápidos e eficazes. Isso foi demonstrado nas visitas de campo. Essa separação de quadrantes e rotas reduziu o tempo de coleta de dados e também possibilitou as visitas sem o auxílio dos professores orientadores. Contribuiu em muito para essa eficácia a sincronia entre a planilha de dados e o mapa. Com ele em mãos, fica fácil encontrar qualquer dado na planilha, assim como, é simples acompanhar as rotas, coletar e corrigir dados, se necessário.

Referências

BARNES, Alison. Mapping meaning: Redrawing the geo/graphic landscape. In: **Anais 2º Congresso Internacional Design da Informação**, 2005.

LYNCH, Kevin. **The Image of the city**. Cambridge: MIT Press, 1960.

GOUVEIA, A. P. S.; FARIAS, P. L.. Epigrafia arquitetônica paulistana – indícios da história da cidade inscritos no espaço público. Artigo submetido ao **8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D2008**.

GOUVEIA, A. P. S.; PEREIRA, A. L. T.; FARIAS, P. L.; BARREIROS, Paisagens tipográficas - lendo as letras nas cidades. **InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação**. 2007. Disponível em: <http://www.infodesign.org.br>>. Acesso em: 31 jan. 2008.

GOUVEIA, Anna Paula Silva & FARIAS, Priscila Lena . **Letras e cidades: teorias da percepção aplicadas à leitura do ambiente urbano**. 2007. Manuscrito cedido pelas autoras.

GOUVEIA, A. P. S.; GALLO, H.; PEREIRA, A. L. T.; FARIAS, P. L. **Epígrafes Arquitetônicas: assinaturas dos arquitetos e construtores da cidade de São Paulo**. 2007. Manuscrito cedido pelos autores.

GOUVEIA, A. P. S.; GALLO, H.; PEREIRA, A. L. T.; FARIAS, P. L.; FERNANDES, L. A.. Epígrafes arquitetônicas: textos ocultos nos edifícios da cidade da São Paulo. In: **Congresso Internacional Mídias: Multiplicação e Convergências**, 2004. (no prelo).

TUFTE, Edward R. **Visual explanations: images and quantities, evidence and narrative**. Cheshire: Graphic Press, 1997.